

Caro Leitor

O reflexo das mudanças implementadas na REEUSP já começou a surgir. Temos recebido carinhosos cumprimentos pelas modificações e somos gratas por esses gestos que nos estimulam ir adiante, divulgando com seriedade o que temos de bom nas pesquisas e reflexões da Enfermagem brasileira. Ainda vale acrescentar que é com prazer que estamos publicando colaborações de colegas de diferentes regiões do Brasil e até do exterior.

Este número tem a capa vermelha (cor do fogo, trazendo vitalidade, transformação, luz) e mostra que o enfermeiro está ampliando a compreensão do cuidar, buscando novos saberes como opção de assistência à promoção da saúde da população, inicialmente usando em si mesmo algumas práticas complementares de saúde, tais como: fitoterapia, florais e massagens.

Apresenta algumas experiências do setor saúde que têm contribuído decisivamente para a materialização dos princípios do SUS (Sistema Único de Saúde) e também provocado mudanças importantes no modelo assistencial vigente.

O enfermeiro busca entender como os doentes com Insuficiência Renal Crônica vivem a realidade entre o tratamento hemodialítico (inevitável) e a possibilidade (casual) do transplante renal.

Há outro estudo que discute a informática na educação, os benefícios, as implicações éticas e ideológicas da sua apropriação no ensino de Enfermagem e no seu trabalho.

A informática é focalizada no estudo que descreve o desenvolvimento de um curso on-line sobre o processo de administração de medicamentos (vias), utilizando-se o WebCT (World Wide Web Course Tools) com alunos de graduação.

A ansiedade e os mecanismos de *coping* dos pacientes cirúrgicos ambulatoriais, no período pré-operatório, continuam preocupando o enfermeiro, pois resultados de uma pesquisa comprovaram que não há relação estatisticamente significativa entre estado de ansiedade e mecanismos de coping e alterações clínicas, assim como o *stress* do enfermeiro que trabalha com portadores de transtornos mentais, também não há relação direta com seu tempo de trabalho, como mostra outra pesquisa de nossas colegas do Ceará.

Já, as perspectivas culturais dos profissionais de Enfermagem, que atuam em uma Unidade de Queimados sobre o cuidado do paciente vítima de queimaduras, são enfocadas por colegas de Ribeirão Preto (SP). A sexualidade também aparece como uma construção cultural na pesquisa realizada com um grupo de onze mulheres de uma comunidade rural, no interior do Rio Grande do Sul.

As colegas de Minas Gerais mostram-se presentes na pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, que buscou compreender o que significa para as mulheres se submeterem ao exame colpocitológico.

O cuidado com os pacientes psiquiátricos aparece no estudo que trata da importância da promoção de atividades físicas e procurou identificar o potencial de mudança de comportamento e as crenças dos enfermeiros acerca dos benefícios das atividades físicas para os pacientes, relatando como elas são desenvolvidas no hospital e os fatores que os influenciam a promover as atividades.

Encerramos a n.º 3 com a segunda parte do artigo “Critical thinking and accuracy of nurses” (a primeira parte foi publicada na n.º 2, deste ano), colaboração de nossa colega norte-americana.

Agradecemos a confiança depositada no periódico. É nossa meta agir como as árvores frutíferas que, quando estão com seus galhos cheios de frutos, inclinam-se e curvam-se, facilitando que outros peguem o que elas tem a oferecer.

Boa leitura!

Prof.^a Dr.^a Maria Júlia Paes da Silva
Presidente do Conselho de Editores

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Kazue Miyadahira
Editora